

**BIOLOGIA DE ADULTOS DE *FRANKLINIELLA OCCIDENTALIS* (PERGANDE, 1895) (THYSANOPTERA: THRIPIDAE) EM FOLHAS DE MORANGUEIRO**

Diogo R. G. Pereira Rêgo<sup>1</sup>, Aline Nondillo<sup>2</sup>, Celson R. C. Silva<sup>3</sup>, Sílvia Pinent<sup>2</sup>, Marcos Botton<sup>4</sup> e Luiza R. Redaelli<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Tecnologia em Agropecuária: Sistemas de Produção, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>UERGS, Cachoeira do Sul; <sup>4</sup>Embrapa-Uva e Vinho, Bento Gonçalves; diogo-rego@uergs.edu.br; luredael@ufrgs.br.

Na fruticultura brasileira, o cultivo do morangueiro é o de maior área cultivada dentre as pequenas frutas. O Rio Grande do Sul, com aproximadamente 700 ha cultivados, se destaca como principal produtor do país, concentrando seu cultivo nas regiões do Vale do Caí e Serra. A incidência de pragas no morangueiro consiste em um fator limitante para a produção de frutos de qualidade em escala comercial. Dentre este grupo de pragas, os tripses representam um importante agente causador de danos, destacando-se *Frankliniella occidentalis* (Pergande, 1895) (Thysanoptera: Thripidae) como uma das espécies mais frequentes. O objetivo deste trabalho foi acompanhar aspectos da biologia de adultos deste inseto mantidos sobre folhas de morangueiro. Para a sua realização, 40 fêmeas recém-emergidas foram individualizadas em placas de vidro (4,4 cm diâmetro x 2,5 cm altura) contendo uma porção de folha de morangueiro, medindo aproximadamente 2,0 cm de diâmetro. As placas foram cobertas com parafilme e acondicionadas em câmara climatizada ( $25 \pm 1^\circ \text{C}$ ;  $70 \pm 10\% \text{ U.R.}$ ; fotofase de 12 horas), sendo feitos registros diários referentes à biologia do inseto. A longevidade média registrada foi de  $12,5 \pm 0,82$  dias, ao longo dos quais se obteve uma fecundidade média de  $7,6 \pm 1,01$  ovos por indivíduo. Destes, em média  $73,3 \pm 5,55\%$  foram viáveis. O período de pré-oviposição foi de  $3,4 \pm 0,32$  dias e o de pós-oviposição de  $5,2 \pm 0,61$  dias. O número médio de posturas por indivíduo foi de  $3,1 \pm 0,34$ , sendo a média de ovos depositados por postura de  $2,4 \pm 0,23$ . O número médio máximo de ovos por postura foi de 3,2, observado na segunda postura. O acompanhamento resultou em dados significantes, que serão utilizados para maior compreensão da biologia de *F. occidentalis*.

(Apoio: CNPq-Processo nº 473433/2006-0)